
PEQUIM – Encontro do GAC com ATRT2
Domingo, 7 de Abril, 2013 – 09:00 to 11:00
ICANN – Pequim, República Popular da China

PRESIDENTA DRYDEN: Bom dia para todos. Podemos começar?

Como vocês sabem na nossa agenda vamos dedicar essa primeira sessão para reunirmo-nos especificamente com os membros do ATRT que representam os governos e a equipe de revista. Tenho o prazer de informar que há muitos membros do ATRT que estão aqui conosco, não apenas representantes de governo, mas eu não consigo ver todos eles. Eu não sei se vocês podem reunir-se conosco pessoalmente, mas eu gostaria de agradecer a todos vocês da equipe de revista que vieram aqui para reunir-se conosco especificamente para discutir temas de responsabilidade e transparência tão críticos para governos quanto a ICANN e também seu espaço dentro do panorama geral.

O que vamos fazer hoje de manhã, vamos ver se os membros do ATRT se – gostaria que se apresentassem. Eu vou tentar indicar onde eles estão, Brian? Brian Cute aqui à minha direita, que foi presidente dessa segunda equipe de revista. Brian também vai apresentar a equipe de revista e o trabalho que fizeram, e o que será feito também e também o que estamos procurando a respeito de contribuições e input do governo para a equipe de revista.

Brian você tem a palavra.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

BRIAN CUTE:

Bom dia. Sou Brian Cute.

Muito obrigada aos membros do GAC por dar essa oportunidade para interagir aqui hoje de manhã. Sou Brian Cute, Vice-Presidente da Equipe de Revista Transparência 2, ou a ATRT 2 como nós o chamamos.

Há vários membros da equipe que estão aqui presentes, três vice-presidentes, Lise Fuhr que vocês conhecem, Alan Greenberg, e também Avri Doria, e também na minha direita Larry Strickling e o Sr. Zhang. Gostaria de agradecer ao Sr. Zhang pela recepção aqui em Pequim. São 16 os membros aqui. Jorgen Anderson, desculpem, também aqui à minha direita, peço desculpa eu não consigo ver todos os membros da equipe. E o resto dos membros da equipe levantem a mão por favor. Steve Crocker, o presidente da ICANN, e também David. Obrigado então a todos vocês por estarem aqui.

Nos próximos 15 minutos eu vou levar todos vocês pelo caminho de trabalho feito até agora da ATRT2 e a responsabilidade de compromissos, que é fazer a revisão da implementação da ICANN das recomendações surgidas a partir das equipas de revisão anteriores. A primeira equipe de revisão e transparência 1, ou ATRT 1, a equipa de revisão de estabilidade e flexibilidade e transparência, e a equipe de revisão de WHOIS. Nossos primeiros esforços por organizar nosso trabalho contém uma reunião pessoal em Los Angeles em que nos reunimos com o “staff senior” da ICANN, interagimos com Fadi Chehade, o CEO da ICANN e para começar tivemos um diálogo inicial sobre o arcabouço e o escopo sobre o trabalho de caracteres que faremos entre o presente e o 31 de Dezembro. Para fornecer recomendações ao

ATRT2, ao conselho da ICANN a reunião de Los Angeles foi muito útil, em particular para interagir com Fadi, como CEO da ICANN, tivemos um diálogo muito construtivo, muito aberto, sobre a importância da responsabilidade e transparência da ICANN como organização. E também tivemos todos nós, seu compromisso, seu suporte, à medida que fomos avançando pelo trabalho. E quanto à equipa de revisão e transparência, ou ATRT2, também vai fazer uma avaliação global dos processos de revisão, de maneira que teremos um quarto trabalho e cada equipa de revisão, os seus processos vai gerir a responsabilidade e transparência da organização.

Aqui em Pequim teremos outra reunião presencial daqui a 2 dias, e nessas reuniões já definimos o nosso trabalho, e também publicamos alguns comentários públicos, publicados antes da reunião de Pequim. Somos cientes, na equipa de revisão, de que pedir e fazer uma solicitação para a ATRT não foi ótima ideia, porque há pessoas que estão ocupadas com a reunião e é por isso que esses pedidos de comentário público ficam abertos por mais 21 dias depois de finalizada a reunião de Pequim. Aqui temos este período de comentário público e estão convocados todos os membros do GAC, seria uma oportunidade importante para receber o “input” dos governos. Um momento para dar-nos “feedback” e analisar a implementação a partir da ICANN das recomendações prévias. As etapas precoces da colecta de dados são muito críticas. A ATRT2 vai reunir-se outra vez com vocês na África do Sul com uma grande interação com o GAC as ACs os SOs, e vamos fazer um acompanhamento das perguntas. Vamos continuar colectando dados, “inputs”, reflexões na implementação das recomendações da ATRT e solicitamos a todos vocês que ofereçam respostas aos

comentários públicos da melhor maneira possível para poder então colocar, factorar todos os comentários públicos nas nossas discussões, embora se vocês observarem as recomendações do primeiro ATRT1, analisamos todos os comentários para ver o “input” e incluímos esse “input” no nosso relatório.

É muito importante que tal como a ICANN, sejamos transparentes e reflitamos todos os “inputs” feitos para demonstrar que ouvimos todos os “inputs” e que esse é um trabalho muito importante para nós.

Eu gostaria agora de ceder a palavra à presidente para abrir a sessão para o debate.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Brian por apresentar este trabalho.

Uma questão para os membros do GAC. Vocês têm uma cópia aqui impressa das perguntas que a equipe de revisão publicou e que foram circuladas quinta-feira de manhã. Se vocês precisarem mais dessas cópias elas estarão disponíveis e seria bom tê-las prontas como guia para o “input” inicial nessas reuniões iniciais de hoje. Vale a pena também destacar o trabalho feito com a primeira equipa de revisão e transparência, porque houve algumas recomendações surgidas a partir dele, que estão relacionadas com este comité especificamente. Foi formado um grupo de trabalho para implementá-las de maneira que devemos reconhecer este trabalho contínuo, e também devemos reconhecer a contribuição do Egito nas primeiras equipas de revisão. Vamos beneficiar muito de ter alguém designado do GAC para essa primeira rodada de equipas de revisão. Agora eu gostaria de pedir para

o representante do Egito que mostre os trabalhos anteriores e aqueles que estão em andamento na equipe de revisão.

EGITO:

Muito obrigado presidente.

Como vocês sabem as recomendações vinculadas com o GAC e o ATRT são 6 recomendações. Uma tinha a ver com estar de acordo com o que é a assessoria do GAC, e isso foi acordado entre o GAC e o concelho, e foi publicado online. Nós publicamos o que nós queremos dizer quando falamos em assessoria do GAC, e também foram feitas algumas alterações a respeito dos princípios operacionais do GAC, para esclarecer o que significa consenso para nós, e também tentamos trabalhar na reestruturação do comunicado do GAC para tentar ser um pouco mais claro com a assessoria, assegurarmo-nos que não falta nada de assessoria para o concelho, e também tentamos gerar uma estrutura que seja fácil para o pessoal da ICANN poder incluir isso num registo online.

Uma das recomendações do ATRT 1 foi ter um registo online, para a assessoria do GAC, para o concelho. Isso também aconteceu, e nós concordamos a respeito de como a aparência desse registo deve ser. Também incluímos a assessoria anterior do GAC neste registo, e isso também está online e já está funcionando, e esta sendo utilizado como memória institucional e também como plataforma de acompanhamento sobre qualquer assessoria do GAC que estiver pendente. A documentação formal da assessoria do GAC para a junta também foi documentada. E o que está sendo debatido atualmente, é o que aconteceria se o concelho decidisse não seguir a assessoria do GAC.

Ainda estamos trabalhando sobre esse ponto. Deveríamos tratar esse ponto na sessão seguinte, e todos vocês estão convidados porque é uma sessão aberta, e uma vez feita essa discussão vamos publicar o ciclo completo num fluxograma, vamos ver o processo por inteiro, o início do GAC ao longo de todo o caminho até ao registo e depois vamos ver como são reconhecidas todas as questões e como são aprovadas. Também aumentamos nossas reuniões físicas, temos tido reuniões sobre assuntos específicos e a respeito da participação precoce do GAC, o compromisso precoce do GAC, tentamos fazer uma espécie de teste piloto em base a uma política pública mensal que foi circulada em formato breve para que os membros do GAC possam descobrir as oportunidades para participar. De facto isso aconteceu, ou começou, aliás na reunião de Toronto e vamos ir melhorando isso, avaliando para incluir melhorias aqui em Pequim.

Quanto à divulgação para os governos, talvez vocês possam ajudar-me. Nós temos um trabalho de divulgação que está sendo feito e aqui Heather pode me ajudar a respeito disso. Tivemos interpretação nas seis línguas das Nações Unidas mais o Português o que é uma grande conquista especificamente para aqueles que não são nativos da língua inglesa e aumentamos o financiamento para os membros dos países em desenvolvimento e por último, mas também importante, a reunião de alto nível em Toronto que foi uma das recomendações que nós recebemos, celebrar essa reunião de alto nível, para levar a agenda do GAC para um nível nacional. Outra questão que será debatida na sessão seguinte, como o GAC pode participar um pouco mais precocemente dentro do processo de PDP da GNSO que é uma questão que ainda deve ser discutida e que será discutida de facto na reunião seguinte.

Espero não ter esquecido nada e eu ficarei grato se vocês puderem me ajudar. Obrigado.

(Heather agradece pela participação do representante do Egito)

PRESIDENTA DRYDEN:

Tivemos uma visão geral do que está fazendo a equipe de revisão e ver quais as recomendações que eram particularmente relevantes para o GAC. Também qual é o estado do trabalho que está sendo realizado especificamente com relação à participação precoce do GAC no PDP.

Nesse ponto há comentários que a equipe de revisão quer fazer? Com relação à sua participação, a equipe de revisão, etc. e como vêm o papel dos governos e as contribuições dos governos. Agora com uma equipe de revisão. Vamos escutar aquilo que querem dizer, um par de questões que serão uteis para escutar ou para ouvir se houverem pontos de vistas sobre a implementação do GAC de qualquer uma das recomendações da equipe de revisão, não só aqueles especificamente relacionadas com o GAC e em segundo lugar qual consideram que teria que ser o foco da segunda equipe de revisão. Quem quer começar?

A Austrália. Tem a palavra a Austrália.

AUSTRÁLIA:

Obrigado presidente e obrigado à equipe de revisão por estarem aqui.

Nós agradecemos ter a possibilidade de nos comprometermos nesse processo. Tive o prazer de representar o presidente do GAC nas primeiras duas equipes de revisão e entendo que nas reuniões posteriores desta semana teremos tempo de falar disto. Sei que a

equipe de revisão está se preparando para isso. Certamente meu papel sendo representante o GAC vai permitir que eu me interesse realmente e saiba o que é que vai acontecer mais a frente nesta semana. Espero estar disponível e que meu cronograma permita estar ali.

A respeito dos debates que tivemos hoje no GAC e BGRI acho que devemos dizer que uma das recomendações de maior desafio da ATRT 1 foi a recomendação numero doze sobre o compromisso precoce do GAC. Sei que ainda estamos falando nisso, mas é justo dizer que se comprometer de maneira mais precoce é uma consideração importante. Acho que se comprometer efetivamente é uma consideração ainda mais ampla. Temos que ver em que etapa e qual a melhor maneira de que o GAC se possa comprometer em lugar de se focalizar em fazê-lo antes e ver se vai se resolver o problema, ou os problemas. Acho que muitos de nós estamos interessados em ver qual será a solução e em reuniões prévias com o concelho falamos em experimentar com diferentes focos para tentar estabelecer os diferentes métodos de trabalho e procedimentos que podem se arrumar, acomodar para que haja maior, ou mais efetivo envolvimento.

Peter pode dizer quais as barreiras específicas, os desafios que se enfrentam quando falamos em recomendação doze? Porque que é que é tao difícil como se vê, tanto para o GAC quanto para o concelho, trabalhar com eles.

AUSTRÁLIA:

Posso dar a minha perspectiva e acho que talvez outros membros do GAC tenham a própria.

Acho que o primeiro que surge é que há diferentes métodos de trabalho então como sabem o GAC trabalha com base no consenso, o que significa que é muito difícil então que o membro individual do GAC, até existir consenso no GAC, possa dar uma visão genérica ou possa falar em nome do GAC. Ao passo que na GNSO têm um processo de desenvolvimento de políticas muito estruturado e na prática eu não participei como fizeram outros membros do GAC, mas acho que posso dizer que as tarefas, não posso dar detalhes, no que fazem as contribuições governamentais diárias, é um grande desafio, principalmente nos grupos de trabalho que funcionam na GNSO. Significa vários desafios para os membros.

Eu falei o primeiro que surgiu na minha cabeça, mas talvez eu possa tomar a palavra novamente depois.

PRESIDENTA DRYDEN: Obrigado Peter. Há um outro comentário. Tem a palavra Irão.

IRÃO: Obrigado senhora presidente. Bom dia à senhora e todos os distintos delegados desta sala.

Senhora presidente o tema das perguntas sobre os temas específicos sempre foram uteis para utilizar acessória considerando a variedade de pessoas que participam nesses temas. Mas acho que o mais importante é fazer a análise da resposta recebida. É indicar que talvez possamos ter uma tabela que indique a recomendação às pessoas que fizeram as suas contribuições, quantidade de resposta recebidas e uma avaliação das respostas. E ver se aqueles que responderam são especialistas ou

peritos na área na qual foi colocada a pergunta. Mas mais importante ainda, vamos supor que as respostas não tinham uma relação direta com a recomendação A ou B e não forem implementadas, quais seriam as consequências? Seria feita uma colocação à ICANN dizendo estas são as ideias de que tem o público de que a recomendação não foi implementada e de facto poderia haver um argumento com fundamento que diga porque houve uma resposta e não uma implementação e então poderia haver um tipo de pesquisa de investigação se o juízo de valor não foi implementado e poderia haver uma ação em consequência. Ou seja, uma ação que solucionasse ou remediasse para poder responder ou implementar aquilo que se considera como não implementado, ou seja, ter uma certa retroalimentação sobre essa regulamentação. Tendo apenas perguntas e respostas, penso que não vai nos ajudar a melhorar a situação como nos queremos, então o resultado final é melhorar a situação não apenas ter perguntas e respostas. Então é possível que – não sei, eu gostaria de ter uma explicação adicional a esse respeito para ver como é que se faz principalmente em áreas muito sensíveis como flexibilidade, segurança, estabilidade, etc, que é um dos temas mais críticos atualmente conforme a minha experiência de 35 anos e alguns anos em que assisti ou acompanhei o trabalho da ICANN sem ter assistido. O tema das respostas às perguntas de segurança, flexibilidade, estabilidade e perguntas que são do estilo das que tem a ver com segurança são temas que realmente devem ser respostas daqueles que são familiarizados com os temas e essa resposta tem que ser cuidadosamente analisadas para ver se são validas e então agir em consequência.

Esse é o meu comentário inicial que queria compartilhar com os meus distintos colegas.

PRESIDENTA DRYDEN: Obrigado Irão. Bom, agora vou passar a palavra e vamos ver se a Austrália lembrou daquilo que se não se lembrava. Brian vai falar agora.

BRIAN CUTE: Obrigado. Obrigado ao representante do Irão pelas declarações feitas.

Vou tentar inicialmente responder a alguns dos comentários. Uma das perguntas que colocou tem a ver com, no processo de ATRT 2 como vamos refletir isto num resultado final e como se transforma numa recomendação definitiva. A ATRT 1 no relatório final fez recomendações e colocou muitos antecedentes para cada um dos trabalhos realizados, deu o panorama geral das contribuições recebidas e a respeito das contribuições específicas que tinham influencia na recomendação ou na forma em que tomava a recomendação colocamos notas no inferior da pagina, no rodapé, para ver se a contribuição vinha de um AC ou de um CO e para dar a substancia, ver a substancia dessa contribuição e refletir que esse ponto tinha sido ouvido e que finalmente tinha acabado numa recomendação. A primeira equipe de revisão pensou que era muito importante isso, porque nós estamos dando uma recomendação ao concelho e estamos dizendo que tem que fazer algumas coisas a respeito das resoluções e nessa equipe da ATRT 1 dissemos para o concelho que tinham que fazer um trabalho mais eficaz e mostrar à comunidade que se tinha escutado essa contribuição e se tinha reconhecido especialmente no texto dessa recomendação. Isso foi o que

fez a ATRT 1 em si próprio, mostrar, refletir as contribuições de maneira escrita. Talvez possamos fazer mais coisas agora desde o início, mas a noção de refletir ou mostrar nas recomendações as contribuições recebidas da comunidade é uma contribuição que é crítica. Isto é crítico e os fundamentos básicos do que temos que fazer é colectar os dados da comunidade da ICANN de fontes independentes, ver quais são as recomendações realizadas e quais os esforços da ICANN por reimplementar essas recomendações e depois avaliar se a ICANN foi eficaz ou não e implementou completamente as recomendações conforme tinham sido colocadas no início ou não.

E a respeito da segunda pergunta sobre as consequências, se ICANN se considerava isto, embora não tivesse implementado, se recomendava fazer essa avaliação. Vamos fazer recomendações no final e ver se realmente implementou ou não as recomendações. Isso vai ficar claro e vão se fazer recomendações talvez a respeito de como implementar cabalmente uma recomendação. Esse é um dos possíveis resultados. Essa é uma recomendação do conselho e do pessoal e no contexto das recomendações também do GAC. O GAC tem uma função dentro dessas recomendações e na sua assessoria. Então a responsabilidade é do conselho, do pessoal, dos membros da comunidade.

Eu não sei se alguém da equipe de ATRT 2 quer acrescentar mais alguma coisa?

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Brian. Vamos ver a Austrália e depois Egito.

AUSTRÁLIA:

Obrigado senhora presidente.

Meu segundo ponto estava muito vinculado com o primeiro. Porque eu lembrei agora, depois da intervenção do colega do Irão que tinha a ver com o processo de diferentes métodos de trabalho de como trabalha GNSO e o GAC e que também tem um tema estrutural, pelo qual, conforme os estatutos de ICANN. Da acessória ao concelho, a GNSO da recomendações da politica ao concelho, mas não existe um guia claro sobre como os 2 grupos de comunicam de forma direta. Então acho que na pratica se cria assim como uma incerteza. O GAC dá algo, alguma coisa que pode ser assessoria ou contribuição, pode ser chamado assim, e do lado do GAC seria útil saber o que acontece com isso. Se nos damos assessoria ao concelho e o concelho não segue existe o processo formal, se a GNSO não segue a contribuição do GAC vamos ter uma resposta, não há nada que haja como guia. Então não sabemos o que o GAC tem que fazer com essa recomendação recebida e honestamente temos uma incerteza por parte dessa. Não há clareza sobre o que fazer nesses casos, mas no grupo de GRI temos que ter esses debates.

Vamos ver como trabalhamos juntos e como podemos aprender. Acho que é um problema estrutural e gera incerteza então se transforma num problema real.

PETER:

Acho que há dois temas nesse momento que estão colocados quando falamos dos domínios de alto nível.

O GAC tem que ter um consenso também para apresentar uma objecção. Isto parece funcionar bem, pelo menos para dizer quais são os

problemas na mesa e ver qual é o modelo e talvez vocês queiram tentar solucionar o processo e talvez possam sondar uma assessoria uma etapa precoce dos PDP, mas também acho que tem oportunidades para que os governos possam pelo menos indicar quais são as preocupações que poderiam dar certo tipo de guia ao GNSO. Embora vocês tenham alertas precoces também.

AUSTRÁLIA:

Uma boa pergunta. Do ponto de vista do governo Australiano achamos que o processo de alertas precoce, foi muito importante ter uma dialogo, uma contribuição precoce, muito bom. Tivemos diferentes debates com os solicitantes sobre como participar precocemente no processo. Encontramos alguns desafios também, mas pensamos que nos sentimos confortáveis com isso. É um processo confortável, mas como traduzir o compromisso com os solicitantes e a participação precoce no programa de novos gTLDs é diferente. Não sabemos se podemos traduzir a realidade dentro do modelo.

Gostaria de ouvir que é que pensam outros membros do GAC a respeito, porque eu participei ativamente nisto e talvez eu tenha uma perspectiva diferente da que possam ter outros membros do GAC que não emitiram alertas precoces ou não estiveram nessa posição. Então penso que gostaria de ouvir essa perspectivas, como se traduzem na pratica.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado. Tem Egito e depois Reino Unido.

EGITO:

O meu primeiro ponto era o segundo ponto da Austrália, mas eu gostaria de compartilhar ou esclarecer um pouco o que falou Peter que tem a ver com o processo do GAC e da GNSO. Pois também reparamos que as ccNSO procuram assessoramento do GAC e se o GAC não tem um relatório final, esse relatório final não é aprovado, enquanto que na GNSO, a GNSO não tem que pedir acessória ao GAC, não tem obrigação, inclusive de levar em consideração. Então como há diferentes métodos de trabalho, ritmos de trabalho, estruturas de trabalho, não tem nada que faça demorar o processo esperando a assessoria do GAC.

Isso por um aparte, mas também tivemos um debate bastante construtivo em linha para encontrar a forma de avançar à seguinte sessão e como já mencionou Larry a questão de alertas precoce funciona bem então se podemos entrar em acordo num processo isto seria muito bom, porque a questão é entrar em acordo em como trabalhar. O segundo ponto tem a ver com a recomendação numero 14 que é o compromisso de alto nível dos governos. Eu diria que apesar do bem sucedido desse encontro de alto nível, eu acho que não deveria sobrepor à questão da difusão externa, especialmente o que tem a ver com os governos. Eu acho que a questão da difusão externa é muito importante porque caso contrario mais uma vez vamos ter uma gestão de alto nível que conhece a ICANN que participa na ICANN, que aparece e noutros que ainda não estão nessa situação. Então eu acho que a difusão externa de um a um é muito importante e que seria complementária à participação de alto nível.

PRESIDENTA DRYDEN:

Agradeço ao Egito e passo a palavra para o Reino Unido

REINO UNIDO:

Muito obrigado senhora presidente.

Bom dia para todos. Bem vindo o “team”. Esperamos poder contribuir e dar as nossas ideias e propostas para a revisão. É um processo muito importante para a ICANN, para o futuro da ICANN e nós apoiamos a afirmação de compromissos e a criação desse processo tao importante de revisão independente que é muito significativo para a sustentabilidade do modelo da ICANN. então por isso também agradeço o trabalho aos membros de ATRT 2 e gostaria de escolher um ponto que eu considere muito importante e é a referencia à experiencia da preparação de alertas precoces da nova gTLDs e a formulação de assessoria. E gostaria de continuar com o que tem a ver com o compromisso de participação no processo de PDP da GNSO. Eu acho que é uma experiencia muito importante e que eu gostaria de destacar aqui é que foi um desafio em termos de recursos, porque foram necessários muitos governos precisaram de contribuir com verbas. Quero destacar o trabalho dos representantes individuais dentro do GAC. Nos além de representarmos os nossos governos somos os canais, os caminhos, para todas as funções do governo e a regulamentação, muitas das quais são autoridades autônomas de regulamentação. Então a preparação dos alertas precoces, a revisão e todas as solicitações é uma coisa que nos conhecemos e estamos familiarizados, mas quando informamos os nossos colegas de outras partes do governo, como podem ser ministros da fazenda ou alguma companhia, precisamos de muitos recursos e também precisamos que colegas de outra parte do governo analisem e passem as ideias a respeito de uma solicitação especial.

Então é um processo muito extenso e destaca como às vezes não podemos responder rapidamente a algumas questões. Muitas das vezes temos que voltar aos nossos governos centrais, identificar a quem devemos fazer a pergunta, começar o processo de consulta dentro do próprio governo e esses governos também têm por sua vez suas pressões políticas porque eles dizem, bom nós damos 2 semanas e às vezes eu digo, olha eu preciso da resposta em 2 semanas porque eu tenho uma sessão na internet e eu devo cumprir com esse prazo. Então os conhecimentos específicos políticos para incluir nossa contribuição ao GAC e como isso pode se traduzir numa participação precoce dos PDP seria uma coisa interessante. Eu acho que vai ser um desafio muito interessante também. O alcance com o qual nós possamos manter o ritmo do desenvolvimento do trabalho levando em conta que temos que voltar aos nossos governos centrais será um dos desafios maiores que vamos enfrentar.

Eu acho que será um grande problema para nós e também destaco a necessidade de recursos para cada uma dessas ministrações ou governos. Por exemplo eu vou falar do meu caso em especial. Eu participo em outras instituições das Nações Unidas no Concelho da Europa, eu tenho a minha própria responsabilidade ministerial a nível nacional que devo cumprir e esses são os momentos dos quais os funcionários ficam sobrecarregados pelos seus governos que estão recortando os recursos, as verbas, para conseguir as metas de redução do défice gerando uma carga ainda maior. O segundo aspecto da minha intervenção então é que devo destacar que a nossa representação aqui na ICANN é muito importante. É um elemento muito importante para o

nosso dossier politico por falar de uma forma, mas são momentos nos quais temos outras responsabilidades e o nosso tempo é reduzido.

Eu vou falar do ponto de vista de Reino Unido, nós reduzimos pessoal, tenho menos apoio do que eu tinha e eu acho que essa é uma experiencia que compartilham muitos outros colegas em outros governos especialmente na União Europeia. Eu acho que esse segundo aspecto do desafio é garantir uma contribuição eficaz para o desenvolvimento de politicas nas GNSO numa etapa precoce. Então nesse processo temos que voltar para o governo central para ver quem tem os conhecimentos específicos das politicas e que façam as contribuições para cumprir os requisitos do processo de desenvolvimento de politicas e então participa de uma forma mais precoce possível. E também o facto de que cada vez mais temos outras responsabilidades e isso vai empatar no tempo que temos para dedicar para realizar esse trabalho que é muito importante.

Muito obrigado senhora presidente.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Reino Unido. Realmente estamos de acordo no ponto de que o volume de trabalho pode ser um obstáculo quando tentamos resolver esses assuntos. Inclusive se temos um bom processo. Eu acho que de todas as formas devemos identificar quais são as questões chaves que devemos dar prioridade, de quais são os recursos que temos para dar atendimento. Talvez devamos fazer alguns ajustes nesse sentido. Brian quer contribuir?

BRIAN CUTE:

Obrigado representante do Reino Unido pelos seus comentários.

Apenas uma sugestão quanto ao pedido de informação dos membros do GAC para ATRT 2. É muito bom pensar a respeito de como pode interagir o GAC e o GNSO para ver como ser mais efetiva e continuar tentando a trabalhar assim. Devemos revisar para trás a implementação das recomendações por isso o que eu quero destacar, sublinhar, é primeiro, que se há contribuições às nossas avaliações que são importantes para desenvolver essa linha de pensamento constante devemos fazer contribuições críticas e essas são bem vindas. Mas se as recomendações que vamos emitir finais de Dezembro indicam que na nossa equipa do processo de PDP em si pode ser um dos focos do nosso trabalho. Então por isso passamos a umas recomendações que vão para diante que não fizemos no ATRT 1 no processo de PDO em si. Então temos um segundo tipo de oportunidades para oferecer as contribuições e aspectos críticos da metodologia critica e a dinâmica da interação.

Essa são avaliações que olham para trás e uma oportunidade que olha para a frente para dar formas de trabalho importantes e ver como o processo de desenvolvimento de políticas pode avançar na ICANN.

Muito obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Brian. É muito bom escutar tudo isso.

Nova Zelândia tem a palavra. Itália e Singapura.

NOVA ZELÂNDIA:

Obrigado Heather.

O ponto que o senhor menciona, Brian, é muito importante. Quanto ao que se refere ao processo de PDP. O facto de que o GAC trabalha em consenso, com base no consenso, é que as linhas constitutivas não necessariamente trabalham assim indica que se essas regras provocam problemas, temos que olhar os processos em si e como a ICANN como estrutura pode resolver esses problemas? Eu acho que os executivos principais indicaram que temos que trabalhar de uma forma vertical e que isso leva a examinar o processo de PDP. Eu acho que o sistema de alertas precoces, processo dos novos gTLDs demonstrou alguns aspectos muito interessantes de trabalhar por fora da estrutura de silos o que tem a ver connosco. Eu acho que o trabalho muito bom feito pela Austrália em termos de emitir uma grande quantidade de alertas precoces parece ser muito bom a nível superficial, mas levou a uma grande quantidade de contribuições que aparecerem no comunicado de Toronto e que tem a ver com os que o governo compartilha com a comunidade. Esse tipo de processo onde os governos são incentivados a fazer um trabalho individual para reabilitar não só o GAC mas também as unidades contributivas dentro da ICANN.

Eu acho que tudo isso, se bem que ainda fica a analisar qual vai ser o assessoramento ou assessoria que vamos dar, mas eu acho que foi muito muito construtivo, muito útil tudo o que estivemos falando, por isso eu parablenizo e digo que deveríamos ver como se desenvolve a estrutura dentro da ICANN.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado. Passo a palavra para a Itália.

ITÁLIA:

Obrigado presidenta.

Gostaria de fazer uma comparação entre os dois, entre as duas equipas, nos dois anos. A primeira equipe trabalhou em 2010 quando o programa dos gTLDs foi anunciado mas estava longe de ser implementado. Depois com a versão 2 da ATRT agora estamos no meio da etapa de implementação dos novos gTLDs e também podemos observar que especialmente depois da reunião de Dubai e da atenção do mundo exterior e das pessoas envolvidas nas telecomunicações e na internet para a ICANN a respeito do modelo de sustentabilidade da ICANN é bastante maior do que era há 3 anos atrás. Então eu acho que isso leva a que a ATRT tenha mais expressão do que tinha há 3 anos especialmente com relação à sustentabilidade do modelo da ICANN e da internacionalização da gestão dos DNS por isso gostaria de falar um pouco a respeito desse ponto.

Quanto ao GAC nós estamos sob uma maior pressão porque como já explicou o Reino Unido temos que enfrentar o problema entre os ministros do nosso governo que estão preocupados por possíveis consequências dos novos gTLDs e por isso o nosso papel de ensinar e explicar o modelo da ICANN aumentou e esse novo âmbito, uma nova realidade, na qual devemos avaliar os resultados da implementação das recomendações da equipe anterior. A situação é realmente nova, muito nova e por isso gostaria de elaborar um pouco mais ou trabalha um pouco mais essas questões.

Muito obrigado.

BRIAN CUTE:

Obrigado representante da Itália pelas perguntas.

Na nossa primeira reunião pessoal, já houve um bom debate e entendimento claro da perspectiva dos membros a respeito da realidade externa. A realidade de que os novos gTLDs, ou o programa, continuem como o senhor falou a respeito da primeira ATRT quando estava na fase dos primórdios, também apareceram algumas discussões a respeito da *(inaudível)* que se refere dessa visão de como os governos vêm a ICANN. Nós tivemos discussões muito interessantes a respeito. Eles dão um pouco de uns comentários coloridos a respeito da realidade. E também tivemos debates sobre qual o alcance geral do nosso trabalho. E esse alcance aparece no parágrafo 9.1 do ponto AE da afirmação de compromissos. Por isso no nosso trabalhos temos que manter desse alcance mas não fazemos essa questão sem um entendimento claro da realidade externa. Por isso, destacaria que as contribuições particulares dos representantes dos governos no GAC, e os governos individuais no processo será muito útil de muitas formas.

Muito obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado. Passo a palavra para Singapura e depois Suíça.

SINGAPURA:

Obrigado presidenta.

Gostaria de apoiar os comentários do Egito quanto ao compromisso dos representantes de alto nível no processo da ICANN. Como já deve lembrar a presidenta, nós tivemos reuniões de alto nível em Toronto. O

governo do Canadá organizou essa reunião. Esse foi um bom começo. Nós participamos dessa reunião e escutei muitas respostas positivas do modelo da ICANN. Esse foi um esforço muito bom para começar as conversas de alto nível. Mas eu acho que a participação não é suficiente a respeito de todos os representantes de governos e por isso apoio o comentário do Egito a respeito de que talvez temos que começar a ter um compromisso de um a um pelo menos num aspecto sub-regional. Eu vejo que na Ásia por exemplo, onde as empresas estão localizadas de uma forma muito espalhada, talvez podemos começar a olhar o ponto de vista da participação. Talvez um ponto de vista de um para um que seja mais efetivo, e com sorte, talvez possamos fazer com que todos os governos participem do processo da ICANN.

Muito obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Singapura. Eu acho que fica implícito do que o senhor fala de que o Egito falou e que a participação significa participação no GAC especificamente e isso é o que tentamos conseguir. Esse é o resultado que estamos a obter, se a difusão externa é bem sucedida para com os governos.

Passo a palavra agora à Suíça.

SUÍÇA:

Obrigada presidenta. E bom dia para todos e todas.

Além de apoiar o ponto apresentado pelo Reino Unido que não só é válido para os governos que tiveram muitos cortes orçamentários mas

também para aqueles que tiveram poucos recursos. Esse é um desafio para nós também.

Eu gostaria de mencionar a situação da discussão que aconteceu numa rodada da ICANN dos últimos meses quanto a politica versus implementação. Eu acho que é uma coisa que não só o GAC mas toda a ICANN vai ser consultada ao respeito e talvez haja uma possibilidade de obter clareza nesse sentido. Como alguém que trabalha na administração publica, as pessoas no GAC com certeza que têm, e estão acostumados a políticos com tendencia que estão mais interessados na formação de politicas que para a implementação da politica em si e que se é uma coisa que não acontece, se pode preparar uma politica nova. E nós queremos implementar finalmente as politicas que foram desenvolvidas e não estou vendo que existam detalhes na ICANN.

Eu acho também que para ter um pouco mais de clareza quanto ao enfoque de estrutura quando nós estamos enfrentados a formulação de politicas. Temos de ver quando funciona essa politica, ou se é que temos que revisar essa politica. Isso funcionaria em qualquer organização. Eu acho que é uma coisa que pode ser melhorada e nós somos parte dessa discussão. Isso talvez nos ajude, e também ajude a outros a serem mais eficientes em discutir a politica e agora estamos implementando essa politica.

Obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado Suíça. Está Países Baixos e depois Dinamarca.

PAÍSES BAIXOS:

Obrigado Heather, e obrigado também à equipa por apresentar a primeira apresentação. Do ponto de vista dos Países Baixos, vemos a grande importante relevância da auditoria independente que foi apresentada e estamos muito satisfeito de ver novos rostos, ver representantes novos e de ver também pessoas externas que estão ajudando. Obrigado por tudo.

Gostaria de manifestar também duas coisas com as quais concordo. A primeira é que a razão pela qual estamos aqui e que vemos dos programas dos gTLDs. Para os Países Baixos é muito importante ver a percepção para o mundo exterior de como esses assessoramentos dos governos é levada em consideração. E gostaria de incentivar a equipa da ATRT que olhe também esse aspecto. Eu espero que vocês possam ter a liberdade como grupo independente e externo de não só melhorar os processos o que é muito importante mas também poder ver como a ICANN com a responsabilidade e transparência necessária também pode ser ajudado para melhora a legitimidade que tem. Eu acho que esse é um dos pontos básicos para nós.

Isso é tudo. Obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Eu passo a palavra agora para a Dinamarca.

DINAMARCA:

Obrigado presidenta. Bem vindos aos membros da ATRT 2. Agradecemos pelo tempo disposto para estar aqui.

Os representantes Daneses do GAC consideramos que ATRT 2 não só se centre na interação da realidade atual da ICANN e das partes interessadas que atuam nessa realidade mas também olhamos para fora da ICANN. Não só os governos que não participam na ICANN mas também nas organizações nas partes interessadas e há outros que estão na comunidade internet e no mundo. A internacionalização como já foi mencionado por vários colegas é muito importante. E também acho que não só temos que olhar o processo de tomada de decisões, o processo de desenvolvimento de políticas em geral, mas também os relatórios que pode gerar a ICANN como os relatórios financeiros perguntar se isso se faz de uma forma transparente, responsável e talvez isso pode ser uma coisa que seja importante para a legitimidade da ICANN.

Obrigado.

BRIAN CUTE:

Obrigado representante dos Países Baixos e da Dinamarca.

Tudo isso está sendo debatido e nós estamos realizando deliberações a respeito de importância desses aspectos à medida que vamos avançando no nosso trabalho. Por isso gostaríamos de agradecer essas contribuições também. quanto ao que falou o representante do Reino Unido a respeito da metodologia em termos do nosso calendário, quero dizer o seguinte. Nós temos a intenção de emitir uma recomendação no mês de Outubro. Vai ser uma redação preliminar a respeito às recomendações e queremos apresentar as finais a 31 de Dezembro à ICANN. A nossa janela para colher os dados é de agora até Setembro. Por isso, eu quero falar para os membros do GAC esses prazos. Esses seriam os momentos nos quais precisamos ter as nossas contribuições.

Não é até Dezembro, é um pouco antes. Então por isso, os pedidos de comentários públicos estão ali abertos.

Nós vamos nos reunir novamente em Durban e vamos ver algumas perguntas talvez mais evoluídas no processo para receber as contribuições em Durban. Então, aí queremos nos referir apenas às contribuições que vocês façam. Por isso claro que também estamos abertos a tudo mas eu quero salientar isso e marcar a agenda nesse sentido. Obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Tem a palavra Irão e depois o México.

Antes de dar a palavra a Irão, eu quero manifestar que temos aqui a Carlos Gutierrez de Costa Rica que está em linha e ele é um dos membros da equipa de revisão que não pode estar aqui conosco em Pequim, mas está escutando atentamente. Eu acho que as questões estão levando muito bem a discussão. Isto concordo com ele.

Passamos para vocês os *(inaudível)* Carlos.

IRÃO:

Obrigado presidenta. Apenas uma continuação de uma pergunta que eu já fiz antes.

Do ponto de vista externo nós estamos muito agradecidos de que se assuma que o processo na ICANN é aberto, transparente, liberal e etc, e que está sujeito a revisão e a correção e a melhoras. Eu acho que essa é a parte positiva dessa moeda. A questão aqui é ter certeza que a recomendação seja implementada. A pergunta é, esse é um processo de

uma etapa, ou se duas etapas? O processo da primeira etapa será que a recomendação seja avaliada e que ela se implementou ou não se implementou e a pergunta seria se vocês podem fazer algum comentário ao respeito, e em segundo lugar sei que nós vamos procurar o apoio, se vamos procurar pontos de vista adicionais a respeito a implementação ou das recomendações. Por isso gostaria de receber alguns esclarecimentos.

Depois eu vou passar ao ponto central. Vamos supor que a equipa de revisão chega à conclusão de que a partir da própria avaliação, ou dos comentários públicos a recomendação nos implementem, nós voltamos essa tenção à ICANN. Essa situação que a ICANN vai explicar porque a recomendação não se fez inclusive depois da segunda revisão e vai dar um fundamento para isso e se isso acontece, qual será o passo a seguir? Será como um veto que apesar da recomendação e apesar do ponto de vista do publico que a recomendação não foi cumprida e que há necessidade de que deve ser cumprida. Sei que existe uma possibilidade de que a ICANN por um motivo ou outro diga, não quero implementar completamente essa recomendação ou apenas em partes, e por essas razoes existe uma coisa que existe um processo de acompanhamento?

Ultimo ponto que eu quero manifestar à ATRT é que a maior parte das perguntas dependem das formas em que se realizam essas perguntas. Não quero dar um nome ou especificar, num país da Europa que é um dos mais democráticos, há muitos referendos todos os anos. Há pouco tempo existiu um caso no qual um processo confundiu o publico nesse país. Então, tinham que cancelar o resultado do referendo. Então, por isso a pergunta deve ser bem clara. Porque a pessoa não tinha entendido. Temos de chegar ao destino que queremos, e essa é uma

outra pergunta que eu tenho, se é que a pergunta vai chegar ao destinatário que espera essa resposta, ou se vai haver outras fontes. Essas são as perguntas que nós temos, mas a principal é que se é que a recomendação depois do segundo chamado processo publico não é implementada, se é que vamos dar algum fundamento, e qual é a ação a seguir.

Obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado. Brian, eu não sei se você quer responder?

Depois eu tinha mais dois pedidos, um México e Brasil. E depois acho que vamos encerrar a sessão. Então se alguém precisar dizer alguma coisa, por favor que diga agora. Se não for assim, então Brian tem a palavra.

BRIAN CUTE:

Obrigado representante do Irão pelas suas palavras. Você fez uma pergunta ao respeito do trabalho que estamos fazendo agora para responder à pergunta e nós estamos nos reunindo com os membros da equipa previa de revisão para pedir seus pontos de vista sobre como a ICANN implementou as recomendações e suas equipes de revisão. Esse é um dos “inputs” que recebemos.

Agora vamos para a pergunta sobre se a recomendação foi implementada de maneira completa ou não. Se foi satisfatoriamente implementada também. Nós também estamos refletindo sobre as recomendações da ATRT 1 a respeito disso, como você mencionou.

Foram bem entendidas, ou claramente comunicadas pelo ATRT 1 e bem entendidas pela ICANN. Vamos ver esses dois aspectos, a comunicação e se foram bem entendidas pelo conselho. Esse é um elemento crítico para que a implementação seja bem sucedida. E também estamos analisando as medições ATRT 1, além de estar ao conselho a uma data, data chave, prazos estabelecidos para a implementação da recomendação não desenvolveu nenhum sistema de medição para que a ICANN pudesse implementar e para ver se a recomendação foi implementada bem ou não. Essa revisão percebeu que essas medições são fundamentais. Então, nós gostaríamos de desenvolver um tipo de sistema de medição para implementar também no nosso trabalho. São factores críticos que têm a ver com a implementação bem sucedida de uma determinada recomendação. Ao mesmo tempo, perguntando e analisando a transparência no processo de implementação na ICANN a equipa de revisão poderá observar claramente como o conselho tomou a recomendação e quais foram as fases de implementação e se todas elas foram transparentes para a comunidade porque essa não é uma resposta direta à sua pergunta final, mas sim, são factores que analisar dados que devemos colher para poder então dar recomendações mais claras, mais mensuráveis por parte da comunidade e a respeito da fusão de equipa de revisão, a nossa função é avaliar e recomendar. E se acontecer uma situação que (*inaudível*) completa implementação de recomendação pela ICANN uma primeira e segunda vez, nós não contamos com nenhum mecanismo para executar isso. Nossa função única é avaliar e recomendar. Mas se forem factores que devemos observar para trás e agradecer qualquer contribuição do governo do Irão, dos representantes do GAC, sobre como nós podemos melhorar a eficácia do nosso trabalho.

PRESIDENTA DRYDEN: Obrigado.

Tenho o México, Brasil, Líbano, Reino Unido, e eu acho que depois podemos encerrar com a conclusão. O México.

MÉXICO: Colegas muito obrigado pela equipa de revisão porque é muito interessante o que acabamos de mencionar. Se permite, eu vou continuar em Espanhol, visto que temos serviços de interpretação.

Pedimos a palavra somente para fazer um comentário a respeito da opinião do México sobre a implementação da recomendação 11, especificamente naqueles pontos em que quando pode o conselho não estar de acordo quanto a assessoria do GAC. As implementações desse ponto especificamente para consolidação ou melhoria ao modelo “multi stakeholders” da ICANN nos leva a pensar que o GAC, pelo que sabemos a sua razão de ser e da assessoria para o interesse publico sabemos que existe a possibilidade do conselho não seguiu a assessoria do GAC, e nesse sentido a nossa opinião na troca que tivemos do interior do governos do México é difícil entender porque em determinado momento poderíamos ter uma decisão do conselho por cima do interesse publico se é isso que o GAC procura. Nos chamou a atenção a implementação que com um certo resumo sobre a etapa em que estamos em conjunto com o conselho, mas acho que é importante que continue a ser revisado essa segunda etapa da equipe.

PRESIDENTA DRYDEN: Obrigado México. O Brasil agora.

BRASIL: Muito obrigado senhora presidenta. Obrigado para todos.

Primeiro gostaria de dizer que eu concordo com o colega de Reino Unido quando ele comentou de todos esses desafios dessas fases, a nível doméstico, quando devemos ter um trabalho em todos os sectores de tentar-nos reunir e ouvir todos esses sectores envolvidos para fazer que essas posturas voltem para o GAC. Isso é algo que sempre deve ser tomado em perspectiva quando estamos discutindo ao compromisso precoce na nossa capacidade no processo. E também vou continuar em português, porque como disse o meu colega do México é uma *(inaudível)* contar para em termos de transparência, contar com serviços de interpretação simultânea. Então sejam bem-vindos e por favor coloquem o phone no ouvido.

Um comentário rápido sobre dois aspectos. Como eu comentei, essa parte do nosso trabalho de buscar os vários sectores internos de cada país, na minha opinião, ele é facilitado no momento em que você tem um envolvimento do mais alto nível das autoridades dos países nos processos aqui do GAC também. Nesse sentido é que eu vejo como muito importante a realização de reuniões de alto nível como nós vemos uma primeira experiencia em Toronto. Eu acho que isso é um processo que catalisa no âmbito interno as discussões dos assuntos de interesse do GAC, da ICANN, da maneira que essa é uma dinâmica que deve se repetir e se aprimorar aqui no contexto do GAC.

O outro aspecto que queria mencionar e aqui, eu recorro às observações feitas pelos colegas do México e da Holanda é a questão do interesse público que é uma questão que permeia vários dos documentos fundadores da ICANN e está também bem registrada no “affirmation of commitments”. É nesse sentido que eu quero mencionar que nós estamos vivendo um momento único e muito particular. Então, ao mesmo tempo em que a ICANN busca maior transparência, maior responsabilidade às suas várias (*inaudível*) do ponto de vista dos governos, nos vivemos num momento em que várias áreas que estão no centro dos interesses dos governos estão sendo de certa maneira afetadas pelo programa de novos gTLDs. Então, dessa maneira, eu entendo que os “advices” que o GAC eventualmente emitir em relação a esses novos gTLDs, eles estarão sendo observados com muito atenção, não só pelos governos aqui presentes mas também pelos governos que não participam do GAC. O GAC é um corpo de composição aberta, e provavelmente outros governos que poderiam estar sentados aqui nesse momento não estão ainda por várias razões, mas talvez por considerarem também que neste contexto da ICANN, a voz dos governos não é adequadamente ouvida. Então, é nesse momento em que a gente tem essa conjunção positiva de eventos acontecendo que a ICANN ao mesmo tempo buscando maior transparência, maior accountability, e ao mesmo tempo você tem um processo em que todas as (*inaudível*) da ICANN estão bastante envolvidas que é o processo de novos gTLDs e especialmente, já que nós estamos aqui no âmbito do GAC, os governos estão envolvidos porque os vários interesses estão em jogo, eu creio que é muito importante que o ATRT 2 de certa maneira esteja atento às sinergias que existem entre esse processo de novos gTLDs, os “advices” que o GAC vai emitir e a própria questão de maior

transparência, de maior accountability da ICANN às suas diversas “take holders constituencies”.

Muito obrigado.

PRESIDENTA DRYDEN: Muito obrigado Brasil. Tem o Líbano e também o Reino Unido.

LÍBANO: Obrigado senhora presidenta. O tempo da sessão acabou conforme eu tenho presente.

PRESIDENTA DRYDEN: Muito obrigado ao Líbano. Reino Unido, você queria fazer um comentário?

REINO UNIDO: Sim, eu sei que estamos estourando o tempo, mas eu gostaria de dizer que eu vejo que o Brian reconheceu o (*inaudível*) mais amplo em que será feita essa revisão, que tem a ver também com uma revisão à implementação e aos resultados dentro da cimeira mundial sobre a sociedade da informação e temos uma comissão de ciência e tecnologia para o desenvolvimento que está por estabelecer o seu trabalho, e de facto presidentes aqui.

E o que eu gostaria de fazer destacar aqui nesta revisão do ATRT 2 que está sendo conduzida num momento em que o modelo por inteiro de

múltiplas partes interessadas (*inaudível*) da ICANN está sendo observado. A ICANN fala sobre uma inclusão internacional, transparência a prestação de contas, e os governos do mundo inteiro estão revisando isso porque fazem uma contribuição para tudo o que tem a ver com a WSIS e a revisão da UNESCO em Paris, o fórum em Genebra, que está fazendo o ITU e também outros eventos marco. Por isso que eu quero revisar esse ponto e agradeço que vocês tenham reconhecido isso. E também temos todo o acesso às partes interessadas aqui em Pequim que estão falando à cerca da importância de que essas revisões reflitam cabalmente todas as oportunidades de obstáculos, e etc. Essa é a hora em que podemos ajudá-los.

PRESIDENTA DRYDEN:

Obrigado.

Então vou dizer duas coisas. Agora vamos reunir-nos com o grupo de trabalho de recomendações do GAC e também o conselho. Então peço que por favor permaneçam aqui para a reunião seguinte e quarta-feira de manhã vamos ter uma apresentação para o GAC sobre a participação das partes interessadas locais, e essa é outra aberta portanto eu peço que venham e participem para poder ouvir alguns desses planos que tem relação com os governos e com as IGO.

Então agora temos uma pausa para o café. Bom, eu acho que durante o cafezinho poderemos continuar a discutir todas essas questões. Então, a ATRT vai reunir-se novamente em Durban, então lembro para os membros do GAC que agora fica aberto o período de comentários públicos. O GAC pode fazer comentários diretos em (*inaudível*) seus interesses em particular. Eu sei que o grupo de revisão vai agradecer a

todos esses comentários. 30 minutos então para o café, e eu peço por favor que voltem – sejam pontuais. 20 minutos apenas. 11:15 então, peço que estejam de volta aqui.